



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DO JORDÃO

Estado de São Paulo

ASSISTENTE SOCIAL

CONCURSO PÚBLICO
02/2019

NÃO ABRA ESTE CADERNO DE QUESTÕES ANTES QUE LHE PEÇAM.

AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA INICIAR A PROVA.

- ♣ Desligue o celular e outros aparelhos.
- ♣ Este **Caderno de Questões** contém **30 (trinta) questões** da Prova do seu Cargo. Verifique se este caderno corresponde com a sua opção de inscrição.
- ♣ Procure responder as questões na ordem em que elas aparecem no **Caderno de Questões**. Responda a todas as questões.
- ♣ Os candidatos poderão levar consigo o caderno de questões após o tempo mínimo de permanência na sala de Provas.
- ♣ Você deve assinar a Folha de Respostas. Confira todos os seus dados (Nome, RG, Data de Nascimento) e assine no campo indicado para assinatura.
A não assinatura por parte do candidato na Folha de Respostas resultará na eliminação automática do mesmo.
- ♣ Para preenchimento da Folha de Respostas, utilize caneta esferográfica azul ou preta.
- ♣ Você deve assinalar na **Folha de Respostas** somente uma letra (alternativa) para cada questão.
- ♣ Preencha na Folha de Respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra escolhida conforme o exemplo:

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
|--|--|--|--|
- ♣ Assinale apenas uma alternativa para cada questão. Mais de uma marcação anulará a resposta.
- ♣ Não será permitido substituir a Folha de Respostas. Não rasure, amasse ou dobre a Folha.
- ♣ É vedado qualquer tipo de consulta e/ou comunicação durante a Prova.
- ♣ A prova terá duração de **2 horas**.
O tempo mínimo de permanência na sala é de **1 hora**.
- ♣ Sairão simultaneamente os 3 (três) últimos candidatos de cada sala. Havendo insistência por parte do candidato em sair da sala, este será considerado desistente do Concurso Público.
- ♣ Deixe sobre a carteira **apenas** RG, Caneta, Lápis e Borracha.
- ♣ Qualquer dúvida, fale exclusivamente com o fiscal de sala.

BOA PROVA !

CONHECIMENTOS GERAIS

CONHECIMENTO UNIVERSAL

01

"Depois de encerrar a sessão do Senado na madrugada desta quarta-feira (2/10), o presidente do Senado Federal comemorou a aprovação do texto principal da reforma da Previdência (PEC 6/2019). Ele também comentou a derrota do governo na votação do destaque sobre o abono salarial. — Aprovamos o texto principal com 56 votos favoráveis. Houve essa derrota do governo. É legítimo, é da democracia, votação é assim — disse. Pouco antes, o Plenário havia aprovado o destaque apresentado pelo partido Cidadania que suprime texto da PEC para garantir a continuidade do abono salarial para trabalhadores de baixa renda pago com recursos do FAT."

Fonte: Agência Senado, 02/10/2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/vcmdecem>>

Quem era o presidente do Senado Federal em outubro de 2019?

- (A) David Samuel Alcolumbre Tobelem
- (B) Major Olímpio
- (C) Renan Calheiros
- (D) Rodrigo Felinto Ibarra Epitácio Maia

02

"A realização de eleições diretas e frequentes é, sem dúvida, uma das mais importantes conquistas democráticas da atualidade. Em decorrência dessa conquista, os eleitores são chamados periodicamente para exercerem, pelo voto, a escolha de seus representantes, alternando-se eleições gerais e eleições municipais. É comum que, a cada eleição, o eleitor seja chamado a votar não apenas em um único escrutínio, comparecendo às urnas para um segundo escrutínio, conhecido como segundo turno. Desde a redemocratização, houve segundo turno, por exemplo, nas eleições para presidente e vice-presidente da República de 1989, 2002, 2006, 2010, 2014 e 2018. Já nas eleições de 1994 e 1998, o presidente e o vice-presidente da República foram eleitos no primeiro turno. Diante desse cenário, as hipóteses de realização de segundo turno em uma eleição nem sempre são muito claras para o eleitor. Daí a questão: quando, afinal, há segundo turno em uma eleição?"

Fonte: Adaptado de STUART, Paulo Henrique de Mattos. "Quando, afinal, há segundo turno em uma eleição?", Revista Eletrônica EJE, nº6, ano 3. Disponível em <<https://tinyurl.com/uvx9h25>>

O segundo turno em eleições municipais ocorre:

- (A) em municípios com mais de 100 mil eleitores.
- (B) em municípios com mais de 200 mil eleitores.
- (C) em municípios com mais de 500 mil eleitores.
- (D) em municípios com mais de 1 milhão de eleitores.

LÍNGUA PORTUGUESA

?

Texto para as questões de 03 a 09

Sobre o ouvir

O ato de ouvir exige humildade de quem ouve. E a humildade está nisso: saber, não com a cabeça, mas com o coração, que é possível que o outro veja mundos que nós não vemos. Mas isso, admitir que o outro vê coisas que nós não vemos, implica reconhecer que somos meio cegos... Vemos pouco, vemos torto, vemos errado.

Bernardo Soares diz que aquilo que nós vemos é aquilo que nós somos. Assim, para sair do círculo fechado de nós mesmos, em que só vemos nosso próprio rosto refletido nas coisas, é preciso que nos coloquemos fora de nós mesmos. Nós não somos o umbigo do mundo. E isso é muito difícil: reconhecer que não somos o umbigo do mundo! Para se ouvir de verdade, isso é, para nos colocarmos dentro do mundo do outro, é preciso colocar entre parêntesis, ainda que provisoriamente, as nossas opiniões.

Minhas opiniões! É claro que eu acredito que as minhas opiniões são a expressão da verdade. Se eu não acreditasse na verdade daquilo que penso, trocaria meus pensamentos por outros. E, se falo, é para fazer com que aquele que me ouve acredite em mim, troque os seus pensamentos pelos meus. É norma de boa educação ficar em silêncio enquanto o outro fala. Mas esse silêncio não é verdadeiro. É apenas um tempo de espera: estou esperando que ele termine de falar para que eu, então, diga a verdade. A prova disto está no seguinte: se levo a sério o que o outro está dizendo, que é diferente do que penso, depois de terminada a sua fala eu ficaria em silêncio, para ruminar aquilo que ele disse, que me é estranho. Mas isso jamais acontece. A resposta vem sempre rápida e imediata. A resposta rápida quer dizer: "Não preciso ouvi-lo. Basta que eu me ouça a mim mesmo. Não vou perder tempo ruminando o que você disse. Aquilo que você disse não é o que eu diria, portanto está errado...".

Rubem Alves, no livro "Ostra feliz não faz pérola". Editora Planeta, 2008.

03

A coesão por elipse consiste em deixar um termo subentendido a fim de que se evitem repetições desnecessárias ao longo do texto. Assinale a alternativa em que ocorre esse procedimento:

- (A) "O ato de ouvir exige humildade de quem ouve"
- (B) "Bernardo Soares diz que aquilo que nós vemos é aquilo que nós somos"
- (C) "Nós não somos o umbigo do mundo"
- (D) "É apenas um tempo de espera"

04

Em "E a humildade está nisso: saber, não com a cabeça, mas com o coração, que é possível que o outro veja mundos que nós não vemos", se o verbo ver, em destaque, fosse substituído pelo verbo assistir, com o mesmo sentido, e se o termo mundos, também em destaque, fosse substituído por realidades, teríamos:

- (A) “E a humildade está nisso: saber, não com a cabeça, mas com o coração, que é possível que o outro assista realidades que nós não assistimos”
- (B) “E a humildade está nisso: saber, não com a cabeça, mas com o coração, que é possível que o outro assista a realidades que nós não assistimos”
- (C) “E a humildade está nisso: saber, não com a cabeça, mas com o coração, que é possível que o outro assista a realidades a que nós não assistimos”
- (D) “E a humildade está nisso: saber, não com a cabeça, mas com o coração, que é possível que o outro assista à realidades a que nós não assistimos”

05

Ainda considerando a passagem “E a humildade está nisso: saber, não com a cabeça, mas com o coração, que é possível que o outro veja mundos que nós não vemos”, o termo em destaque estabelece ideia de:

- (A) Finalidade
- (B) Oposição
- (C) Concessão
- (D) Conclusão

06

O gênero textual desenvolvido por Rubem Alves autoriza o uso da 1ª. pessoa, em um movimento de subjetividade evidente. Assinale a alternativa em que o termo destacado intensifica essa subjetividade:

- (A) “É norma de boa educação ficar em silêncio enquanto o outro fala.”
- (B) “Assim, para sair do círculo fechado de nós mesmos, em que só vemos nosso próprio rosto refletido nas coisas, é preciso que nos coloquemos fora de nós mesmos.”
- (C) “É claro que eu acredito que as minhas opiniões são a expressão da verdade.”
- (D) “Não vou perder tempo ruminando o que você disse.”

07

Considerando o contexto e o uso dos tempos e dos modos verbais, o termo em destaque em “se levo a sério o que o outro está dizendo, que é diferente do que penso, depois de terminada a sua fala eu ficaria em silêncio, para ruminar aquilo que ele disse, que me é estranho” estabelece ideia de:

- (A) Certeza
- (B) Hipótese
- (C) Ordem
- (D) Pedido

08

A expressão em destaque em “Não vou perder tempo ruminando o que você disse.” Poderia ser substituída, sem alteração de sentido e fazendo as alterações necessárias, por:

- (A) Regurgitando
- (B) Meditando
- (C) Rechaçando
- (D) Negando

09

Pode-se dizer que o texto defende a ideia de que:

- (A) Em geral, abandonamos nossas opiniões quando temos contato com as opiniões dos que pensam diferente de nós.
- (B) As opiniões dos outros têm, em geral, mais peso em nossa formação do que a dos nossos familiares.
- (C) Ouvir o outro supõe humildade, e não a temos quando se trata de considerar mundos diferentes dos nossos: assim, não abrimos mão de nossas visões de mundo, o que torna distorcida nossa compreensão da realidade.
- (D) Para que nos tornemos conscientes do mundo, é necessário que fortaleçamos, com argumentos e reflexões, nossas ideias, uma vez que ideias contrárias são nulas, se não vierem acompanhadas dos mesmos estudos e das mesmas reflexões.

MATEMÁTICA

2 ?

10

Com o intuito de conhecer melhor seus consumidores, um mercado realizou pesquisa de público com 2.000 pessoas. O resultado revelou os seguintes perfis de idade e gasto médio por compra:

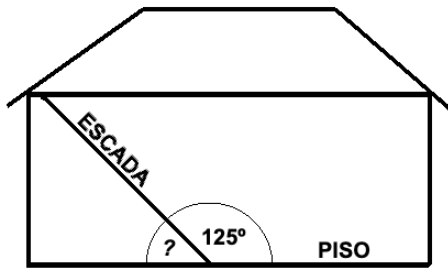
| PERFIL | IDADE | GASTO MÉDIO / COMPRA |
|--------|-------|----------------------|
| A | 12-17 | R\$20,00 |
| B | 18-31 | R\$55,00 |
| C | 32-65 | R\$115,00 |

Sabendo que o valor das vendas do último mês totalizou R\$100.000,00, que o perfil C foi responsável pelo dobro de gastos em relação ao perfil B, e que o perfil C gastou metade do valor gasto pelo perfil B, qual foi, aproximadamente, a quantidade de compras realizadas por pessoas com idade entre 32 e 65 anos?

- (A) 350 compras
- (B) 400 compras
- (C) 500 compras
- (D) 650 compras

11

Observe a figura abaixo e responda.



Qual a inclinação da escada em relação ao piso?

- (A) 20°
- (B) 55°
- (C) 70°
- (D) 95°

12

Ao concluir o ensino médio, Valéria fará uma viagem de comemoração com suas amigas e, desde que combinaram, ela tem contado o tempo que falta para o passeio. Sabendo que o dia em que fez a última contagem era uma terça-feira e a viagem aconteceria dali a 12 semanas e 3 dias, qual dia da semana Valéria viajará com suas amigas?

- (A) domingo
- (B) terça-feira
- (C) quarta-feira
- (D) sexta-feira

ÁREA PARA
RASCUNHO

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

?

13

Um dos benefícios de se trabalhar com arquivos digitais é a facilidade de reprodução integral deles ou de parte de seu conteúdo, por meio da combinação das famosas teclas de atalho "Ctrl+C" e "Ctrl+V". Ao se pressionar "Ctrl+C", onde o sistema operacional armazena temporariamente uma cópia do conteúdo selecionado?

- (A) Disco Rígido
- (B) Área de Transferência
- (C) Área de Trabalho
- (D) Pasta Auxiliar de Troca

14

Foi solicitado ao estagiário de uma empresa que fossem impressas a capa de um documento no formato .docx e as páginas 21, 22 e 23. Qual formato deverá ser preenchido no campo de customização do *Intervalo de Páginas* para impressão?

- (A) C, 21, 22, 23
- (B) 0, 21- 22 - 23
- (C) 1 - 21 - 23
- (D) 1, 21-23

?

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

15

A política de assistência social brasileira, desde o seu surgimento e ao longo do século XX, sempre apresentou um caráter imediatista e sem recursos financeiros suficientes. Sua história é marcada por ações fragmentadas, que possuíam alvos específicos e caráter meramente assistencialista. Eram práticas eventuais, pontuais, emergenciais e sem continuidade, marcadas pelo caráter de favor. É apenas com a Constituição de 1988, que a Saúde, a Educação desde a pré-escola e a Assistência Social, adquirem mais claramente caráter de direito; nos dois primeiros citados, universal. A Assistência Social passa a integrar a Seguridade Social como política pública, junto à Saúde e à Previdência Social, compondo o sistema de proteção social brasileiro e tornando-se política social não contributiva, um direito a quem dela necessitar (TEIXEIRA, 2009). Posteriormente, a LOAS vem fortalecer a inclusão da Assistência Social no campo dos direitos, como política pública de responsabilidade estatal (COUTO, YASBEK e SILVA E SILVA, 2010). Nestas bases, a Assistência Social passou a ser compreendida como direito do cidadão e dever do Estado e representou um avanço significativo na construção de direitos coletivos e da proteção social, principalmente para a grande maioria das famílias, que não tem condições de garantir as condições mínimas de sobrevivência sem a intervenção do Estado.

A partir do apontado acima e considerando a história e as perspectivas contemporâneas da política de Assistência Social, podemos afirmar que:

- (A) O Estado, ao longo da história, se responsabilizou pelo provimento das necessidades básicas da população vulnerável, sem contar com a colaboração as famílias.

- (B) A responsabilidade do Estado pela assistência e proteção à família, prevista na Constituição Federal e na LOAS, ocorre contando somente com a participação da política de Saúde e de Educação.
- (C) A família sempre esteve presente no cenário das políticas sociais. Os governos brasileiros sempre se beneficiaram da participação autonomizada e voluntarista da família na provisão do bem-estar de seus membros e, conforme o ideário neoliberal que vem regendo nossa economia, a sociedade e a família devem partilhar, com o Estado, responsabilidades que antes pertenciam ao poder público.
- (D) A política de Assistência Social, nunca teve e continua não tendo como foco a família, mas sim, os segmentos vulneráveis, que são alvo de programas específicos. A Constituição Federal, a LOAS e, posteriormente, a PNAS, regulamentam e perpetuam essas práticas, prevendo a obrigatoriedade do atendimento integral desses grupos, independente de contribuição.

16

O assistente social, em sua prática profissional, produz textos que não só identificam e reforçam sua identidade profissional, como ainda se caracterizam por serem implicitamente interventivos (MAGALHÃES, 2011). Esses textos não devem ser uma descrição pura e simples do trabalho realizado e precisam expressar a área de competência do profissional que comunica sua avaliação sobre determinada temática. Os instrumentos utilizados na comunicação escrita do assistente social são:

- (A) Formulários, encaminhamentos e Cadastramento Único.
- (B) Estudo, relatório e laudo.
- (C) Lápis, caneta e computador.
- (D) Avaliação socioeconômica, relatório circunstanciado e estudo social.

17

São deveres do assistente social, de acordo com o Código de Ética Profissional:

- I - Contribuir para a viabilização da participação efetiva da população usuária nas decisões institucionais.
- II - Não devolver as informações colhidas nos estudos e pesquisas aos/às usuários/as, no sentido de que estes possam usá-los para o fortalecimento dos seus interesses.
- III - Participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidades.
- IV - Denunciar falhas nos regulamentos, normas e programas da instituição em que trabalha, quando os mesmos estiverem ferindo os princípios e diretrizes deste Código, mobilizando, inclusive, o Conselho Regional, caso se faça necessário.

São corretas as afirmativas:

- (A) I, II e IV, apenas.

- (B) I e IV, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II e III, apenas.

18

A Resolução CFESS nº 493/2006, que dispõe sobre as condições técnicas e éticas do exercício profissional do assistente social, prevê que é condição obrigatória para a realização e execução de qualquer atendimento ao usuário do Serviço Social:

- (A) Um local com espaço suficiente para abordagens individuais ou coletivas, com iluminação adequada, ventilação, local adequado para colocação de arquivos de material técnico e recursos que garantam a privacidade do usuário naquilo que for revelado durante o processo interventivo.
- (B) Portas fechadas, postura profissional e disposição para realizar a escuta qualificada.
- (C) Conhecimento do Projeto Ético Político do Serviço Social, do Código de Ética e da Lei de Regulamentação da Profissão.
- (D) Ter diploma de graduação em Serviço Social e estar inscrito no CRESS, com o pagamento das anuidades em dia.

19

Quais são os desafios que o assistente social enfrenta para desenvolver seu trabalho interdisciplinarmente?

- (A) A falta de empatia com algumas profissões e a dificuldade para respeitar a opinião do outro.
- (B) Os conflitos gerados devido à opção pelo uso de um instrumental específico.
- (C) A falta de especialização dos membros da equipe.
- (D) As relações de poder entre as diferentes profissões, as falhas de comunicação dentro da equipe, à falta de clareza sobre seu papel e sobre o que é o trabalho interdisciplinar.

20

O território representa muito mais do que o espaço geográfico. Assim, o município pode ser considerado um território com múltiplos espaços intraurbanos e rurais que expressam diferentes arranjos e configurações socioterritoriais.

O território:

- (A) É o espaço geográfico, com seus serviços públicos, prédios, casas, áreas comerciais, praças e ruas.
- (B) Diz respeito não somente aos aspectos objetivos da realidade vivida pelas populações, mas também a sua dimensão subjetiva, que aparece de forma também concreta, através das manifestações de sofrimento, desejos, expectativas etc.
- (C) Não é um espaço de vida, de relações, de trocas, de construção e desconstrução de vínculos cotidianos.
- (D) Não apresenta diferentes interfaces e nem complexidades, não podendo, por este motivo, oferecer subsídios para a elaboração de políticas públicas.

21

Na atualidade, como resultado de diversas mudanças, convivemos com uma multiplicidade de formas de

convívio em grupo, envolvendo diversos membros, que se unem por laços de consanguinidade, de afeto, de convivência, ou, até mesmo, de obrigações mútuas, e estas uniões são consideradas família. Os avós também estão envolvidos dentro deste panorama. Em decorrência das mudanças nos laços familiares e da vulnerabilidade que atinge as famílias, eles desempenham, muitas vezes, os seguintes papéis hoje:

- (A) Relação afetiva com os netos, auxílio na socialização e no sustento das crianças/adolescentes, mediante suas contribuições financeiras.
- (B) De mantenedores dos filhos que não saíram de casa, não buscaram sua autonomia e não exercem atividades remuneradas.
- (C) De interação lúdica com os netos, sem o compromisso do cuidado contínuo e da manutenção material.
- (D) De dependentes dos cuidados de filhos e/ou terceiros, por não terem mais condições de se autogerirem.

22

A violência é um problema do presente e do passado, pois, segundo muitos estudos, não existe nenhuma sociedade na qual ela não tenha ocorrido. Trata-se “de um complexo e dinâmico fenômeno biopsicossocial, mas seu espaço de criação e desenvolvimento é a vida em sociedade” (MINAYO, 1994). Falar de violência é falar de desigualdade, de dominação, de relacionamento desigual, de opressão, de crueldade e, quando discutimos Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes (VDCA), falamos da violência que vitimiza seres em condição peculiar de desenvolvimento, que faz desses sujeitos, objetos.

Quanto à VDCA, podemos afirmar que:

- I - Ela ocorre intra-classes sociais, é interpessoal, um abuso de poder parental exercido pelo adulto responsável e pode prolongar-se por meses e anos, ocasionando consequências físico-psico-sociais, que serão levadas por toda vida, caso as vítimas não sejam acolhidas, protegidas e cuidadas.
- II - A vitimização por ela deixa marcas profundas nas crianças e adolescentes, prejudica o desenvolvimento e ensina que a violência é o único padrão possível de relacionamento existente, gerando, assim, um ciclo perverso, contínuo, inclusive transgeracional.
- III - Ela decorre da interação de fatores como: a realidade familiar, a social, a econômica e a cultural. Ela é dinâmica, tem caráter histórico e conflitivo e impõe a necessidade de compreendê-la em sua totalidade. Interfere no desenvolvimento biopsicossocial e geralmente se reproduz ao longo de várias gerações.
- IV - As famílias que praticam esta modalidade de violência, em geral, não apresentam características peculiares que possibilitem a sua identificação.

São corretas as afirmativas:

- (A) I, II e IV, apenas.
- (B) I, III e IV, apenas.
- (C) II, III e IV, apenas.
- (D) I, II e III, apenas.

23

A aplicação das medidas de proteção previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente se dá sempre que os direitos da criança e do adolescente forem ameaçados ou violados:

- (A) Pelo Estado, que não oferece escolas próximas a residência.
- (B) Pela política de Saúde, que não oferta o tratamento necessário.
- (C) Pela sociedade, que não oferece serviços de atendimento através do 3º Setor.
- (D) Por ação ou omissão da sociedade ou do Estado; por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsáveis ou em razão da conduta da própria criança ou adolescente.

24

O ECA prevê que os serviços de Saúde, Assistência Social e do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente deverão conferir máxima prioridade ao atendimento das crianças na faixa etária da 1ª Infância, com suspeita ou confirmação de violência de qualquer natureza. Esses atendimentos deverão ser realizados através de:

- (A) Consultas pediátricas, entrevistas sociais e acompanhamento do Conselho Tutelar.
- (B) Formulação de projeto terapêutico singular que inclua intervenção em rede e, se necessário, acompanhamento domiciliar.
- (C) Intervenções sociais, registro de Boletim de Ocorrência e encaminhamento para o CREAS.
- (D) Reuniões de rede, atendimentos pontuais e encaminhamento do caso para a Vara da Infância e Juventude.

25

A Política Pública de Assistência Social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, considerando as desigualdades socioterritoriais, visando ao seu enfrentamento, à garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais. Sob essa perspectiva, objetiva, exceto:

- (A) Prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e, ou, especial para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitarem.
- (B) Contribuir com a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços socioassistenciais básicos e especiais, em áreas urbana e rural.
- (C) Primar da responsabilidade do Estado na condução da Política de Assistência Social, em cada esfera de governo.
- (D) Assegurar que as ações, no âmbito da assistência social, tenham centralidade na família, e que garantam a convivência familiar e comunitária.

26

O uso da informação e da tecnologia qualifica a gestão social quando rompe com a leitura mecânica ou apenas técnica da realidade, mas também quando possibilita relacionar, problematizar e questionar os dados frente às demandas sociais e às potencialidades da população. Quanto à visão de totalidade dos territórios de gestão, assinale a alternativa correta:

- (A) Permite entender em que contexto o conjunto de serviços daquele território está inserido e que dinâmicas em termos de acessos e impedimentos de acessos de proteção social acontecem entre os diferentes territórios do município.
- (B) Permite entender e estabelecer que as pessoas estão fixadas apenas na sua referência de moradia, não ocorrendo novas territorialidades.
- (C) Possibilita um olhar fragmentado as dimensões coletiva e social das manifestações da questão social que a política deve enfrentar e do direito social que ela busca garantir.
- (D) Enfraquece a articulação entre a proteção social básica e especial, entre serviços e benefícios, entre a rede socioassistencial.

27

O Plano de Assistência Social é um instrumento de planejamento estratégico que organiza, regula e norteia a execução da Política Nacional de Assistência Social na perspectiva do SUAS. Sua elaboração é de responsabilidade do órgão gestor da política que o submete à aprovação do Conselho de Assistência Social. O diagnóstico socioterritorial é parte integrante da estrutura do plano e sua realização requer:

- (A) Investigação das situações de risco e vulnerabilidade presentes nos territórios, identificação da rede socioassistencial disponível no território e de outras políticas públicas, reconhecimento da oferta e da demanda por serviços socioassistenciais e utilização de dados territorializados disponíveis nos sistemas oficiais de informações.
- (B) A realização das Conferências Municipais de Assistência Social, objetivando que a população aponte quais são os serviços prioritários para aquele território, independente da realização de trabalho técnico.
- (C) Ações articuladas e intersetoriais, capacitação, elaboração de normas/instrumentais e incentivos financeiros.
- (D) Somente estudos teóricos, definição de risco e vulnerabilidade social, além do estabelecimento de metas a serem alcançadas, sem a necessidade de conhecimento da realidade dos territórios que serão alvo das intervenções sociais.

28

O PAEFI; o Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços a Comunidade; o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas famílias e o Serviço Especializado para pessoas em situação de rua, são serviços socioassistenciais a serem ofertados pelo

CREAS, na Proteção Social Especial de Média Complexidade, que prevê como público alvo de suas ações:

- (A) Todas as pessoas e famílias que vivenciem situações de risco pessoal e social ou que tiverem seus direitos violados e/ou ameaçados por vivências de violência física, psicológica, negligência, abandono, violência sexual (abuso e exploração), situação de rua, trabalho infantil, práticas de ato infracional, fragilização ou rompimento de vínculos, afastamento do convívio familiar, dentre outras.
- (B) Pessoas com deficiência e idosas dependentes de cuidados, seus cuidadores e familiares.
- (C) Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e mulheres vítimas de violência doméstica.
- (D) Famílias em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, do precário ou nulo acesso aos serviços públicos, da fragilização dos vínculos de pertencimento e sociabilidade e/ou qualquer outra situação de vulnerabilidade e risco social, residentes nos territórios de abrangência dos serviços.

29

Das seguranças afeiçoadas pelo SUAS, o convívio ou vivência familiar, comunitária e social, exige a oferta pública de rede continuada de serviços que garantam oportunidades e ação profissional para:

- I - a construção, restauração e o fortalecimento de laços de pertencimento, de natureza geracional, intergeracional, familiar, de vizinhança e interesses comuns e societários.
- II - o exercício capacitador e qualificador de vínculos sociais e de projetos pessoais e sociais de vida em sociedade.
- III - a conquista de melhores graus de liberdade, respeito à dignidade humana, protagonismo e certeza de proteção social para o cidadão e a cidadã, a família e a sociedade.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

30

São serviços a serem ofertados pela Proteção Social Especial de Alta Complexidade:

- (A) O Abrigo Institucional, o PAEFI e o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora.
- (B) A Casa-lar, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e o Serviço de Acolhimento em República.
- (C) O Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências, as residência inclusivas e o Serviço de Proteção Básica no Domicílio para pessoas com deficiência e idosas.
- (D) O Abrigo Institucional, a Casa-lar, a Casa de Passagem e a Residência Inclusiva, entre outros.